



Moacir G. Rosas



Aristóphano Antony



Tipografia VILHENA

Rua Lôbo d'Almada, 28/34

— Manaus —

Ao querido mestre  
Fêniles Moraes - a  
luminosa e fidalga inteli-  
gência do grande Vale.

**Moacir G. Rosas**

com a maior admiração  
do humilde



Mary F. Rosas

22/9/46

DO INSTITUTO GEOGRÁ-  
FICO E HISTÓRICO DO  
AMAZONAS, DO INSTITUTO  
DE ETNOGRAFIA E SOCIO-  
CIOLOGIA DO AMAZONAS  
E DA ASSOCIAÇÃO AMA-  
ZONENSE DE IMPRENSA.

Foi, em um dia, quasi ao ouvir as *Avé-Marias* gemidas pelos sonoros bronzes da Cathedral, que o conheci na redação do seu nervoso e inconfundível vespertino *A Tarde*. Travou-se o nosso conhecimento, melhor digo; pois, em Maraus, e mesmo em todo o mundo planiciário amazônico, onde a luz literaria se exparge, é incrível existir alguém alfabetizado que desconheça esse harmonioso nome — ARISTOPHANO ANTONY.

O homem, distingu'do e conhecido por muitos titulos illustres, é de uma correção aristocrática, cuja maneira cativante, sem artificio, faz, com justiça, surgir a sua interessante figura entre as mais notáveis personalidades do Norte. Um gentilhomen em toda acepção do vocábu'o, que consolida mais ainda a linha esmerada de educação que, sem fazer gentileza, se reconhecia e se estimava em seus

antepassados. E' uma notavel energia que rebrilha á vanguarda de inumeros setores sociais, a convite da abnegação, do capricho de sua indole e do seu ideal remidor de lutar por tudo que sofre o indiferentismo publico ou o desprêso negligente do Estado. E isso lhe torna o nome, é claro, respeitado e querido em todas as esferas humanas.

Em sua juventude, ARISTOPHANO ANTONY foi arrebatado pela "floreszencia radiosa e d'vira da espiritualidade" — a poesia; dada a fremencia luxuosa de seu espirito ancioso de em tudo que é belo campar. Esculpiu bordados versos de magta lirica, cuja euritmia de encantadoras imagens, de termos cuidados e seletos, e de uma sonoridade empolgante, própria dos artistas consc'entes, em que os ouvidos se educam para a difficil arte que é o jornalismo. Ninguem ignora que todo o intelectual cuja sensibilidade auditiva foi d'sciplinada ao compasso da deliciosa musicalidade poética, com isolada exceção, torna-se sempre um ótimo prosa-

dor. Ruy cobre-se de modéstia na presente e luminosa frase: "a mim só me restam cordas ásperas da prosa", ao que se lhe não pode dar crédito. A sensibilidade auditiva de Ruy só se encontra em portugueses quem lhe possa irmanar, retrocedendo séculos, no vulto indefinível do grande Vieira.

Para ARISTOPHANO ANTONY o jornalismo é um sacerdócio, ao qual tem devotado uma ininterrupta vibração de trabalho e de bom sabor artistico. Atesta com lances picturaes nas maleaveis crônicas mundanas, que se vão já arquivando no passado, um estilo ligeiro, diáfano, leve e cintilante, inconfundível na sutileza e na graça das imagens de alegre humor, de bisarro colorido e de percepção fácil e espontanea. A fulguração de sua arte e de sua intelligencia não se quedam aqui. Aos seus leitores sabe oferecer sempre um verdadeiro espetáculo movimentado, interessante e curioso. Fere um assunto velho, já sem novidade alguma, e extrai, á alegria de quem o lêr, notas claras e emocionadoras dan-

do aos caracteres uma pintura nova e atualizada.

Quando as circunstâncias o envolvem em luta, surge de si um terrível e titanico gladiador—com a bravura impetuosa de um cavaleiro medieval, em outras palavras: parece que, em suas veias aflora a ardercia terrível da natureza primitiva dos filhos do Norte. Sua pena é, em tempo simulareo, um escudo, uma muralha chinêsa e, num pulso firme, uma fidalga arma florentina. As cristações de sua alma são notaveis, que até se parecem tão doloridas como as ondas inquietas do mar, (o mar tamlem sofre de enxaquecas, diagnosticou o glorioso mestre V. Hugo). Estala-se, então, um gritante espetaculo pontilhado de lances de suggestiva dramaticidade. E, no entanto, nesta voragem incessante o artista não desaparece, não se perde e nem se perturba. Não. Sempre altaveiro e vigilante, á seme:hança de uma águia real que só se declina nos escombros, na morte, ARISTOPHIANO ANTONY, ali, nos dorsos sinuosos dos terribilissimos, darde-

jantes e vulcanicos periodos, faz fulgurar frases de ourives no seu custumeiro aticismo. Os vapores figadais não lhe roubam o equilibrio da intelligência, do gosto e do saber. É um panfletário que sabe, á maneira de Leon Daudet, destornar garbosamente até o adversário de valor. Quando se cala a combatividade entroniza-se, immediatamente, serena e deliciosa, a calma, com uma inacreditavel brandura.

Onde, todavia, ARISTOPHANO ANTONY, dedica desvelado carinho é na reportagem de monta; porque êle a comprehende em todo o seu valor moral e narrativo, o que não é acessivel a todas mentalidades que labutam na imprensa. O reporter de raça como êste príncipe deve contar seguramente com uma prontidão inaudita de quantiosos elementos, como sejam: agilidade, imaginação, memória, cultura, ouvidos maravilhosos e um olhar de lince. Na sociedade, quando as circunstancias pedem-lhe anexar ao seu nome titulos, êle diz com sua conhecida simplicidade, á maneira de Assis Chateaubriand: — repor-

ter. Outros que seguros da immortalidade de seus nomes, em pleno fulgor da gloria, como o an mador imporenta de *Le Génie du Christianisme* e Ruy Barbosa, que disputam de numerosas denominações honorificas, no instante decisivo de suas vidas, só se intitularam — jornalista. ARISTOPHANO ANTONY não é um jornalista pela simples vaidade de o ser, mas pela irreverente imposição de uma legitima vocação. Foi a êle que certa vez Araujo Filho interpelou porque não se bacharelava ao qual respondeu mais ou menos assim: prefiro não saber ler sem ser bacharel, que ser bacharel sem saber ler.

ARISTOPHANO ANTONY é um astro de uma geração constelar, que não se deixou escravisar ao dinheiro de Andoche Firrot e nem ao talento sem moral de Blondet. Não ficou como estas figuras ambulantes, deploraveis, mercenárias e tão mordazmente satirisadas por Balzac (*Esplendor e Miséria das Cortezãs*), por Wilde (*A alma do homem*) e por Nordau (*As mentiras conveniencias da nossa civilização*).

Ainda encontramos também o artista com a mesma rutinação na estrutura e na plasticidade dos comentários. É um comentarista que sabe com fascínio contornar um assunto e ostentar a precisão, a clareza e despertar o interesse em todas as classes de leitores.

Até aqui ficaram alguns traços de seu espirito. Agora outros, mas sobre sua pessoa: estatura mediana e massiça, evidenciando força física, move-se com certa calma fria e pesada, que deixa, prontamente, concluir uma consciente coragem. Sobre um pescoço forte pousa a cabeça poderosa, em cuja espaçosa testa amorenada pela inclemente luz tropical, brilham todas as bossas, em que Gall reconhecia os privilégios de inteligências. Cabelos claros, castanhos, finos, curtos e pouco abundantes. Os olhos com brilhos de aço polido, parecem, as vezes, derramar rubras cispas de ouro. O nariz cinzelado a capricho. As faces rosadas, cheias e cobertas de barba sempre cuidadosamente raspadas numa grave nota de elegância. Os lábios fortes,

úmidos e corados, quando desenhavam um sorriso mostram as metades dos incisivos.

Em resumo : ARISTOPHANO ANTONY é quatro vezes distinto : no físico, na palestra, na toilette e na pena.

FIM